



SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

“Por um governo participativo”

A candidata Paula Belmonte (PSDB) elencou a educação, a saúde e a transparência como prioridades. Ela defendeu a regionalização do BRB. “Um governo honesto que trabalhará com tecnologia para transformar a vida das pessoas”

» MANUELA SÁ*

Candidata do PSDB ao Governo do Distrito Federal (GDF), Paula Belmonte destacou, durante a sabatina do **Correio**, que transparência, educação e saúde seriam os três pilares de sustentação de um possível governo. A candidata está no primeiro mandato como deputada distrital e já foi deputada federal. Ontem, ela enfatizou que fará “um governo honesto e que trabalhará com tecnologia para transformar a vida das pessoas”.

Segundo Paula, a ideia é colocar, no primeiro dia do mandato, um gabinete voltado ao combate à corrupção. Uma das propostas é a digitalização do GDF para lutar contra a falta de integridade e otimizar processos. Por meio da tecnologia, informações do governo estariam disponíveis aos brasilienses para que a população pudesse cobrar políticos com mais facilidade. A candidata criticou a atual falta de transparência em determinados casos. “Não temos, por exemplo, informação real de quais são os empréstimos de medicamentos que o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (Iges-DF) faz para a Secretaria de Saúde. Não existem esses dados transparentes para as pessoas. Essas são várias válvulas de escape que, infelizmente, aconteceram no DF”, afirmou.

Outra pauta importante para Paula é a educação. Participativa na luta em defesa da infância, a candidata fez questão de falar que tem seis filhos e que entrou na política após o falecimento de um deles, aos 2 anos de idade. “Precisamos investir para que os nossos jovens não queiram abandonar a escola. Para que eles queiram sonhar”, falou.

Ainda em relação às crianças, ela falou sobre a falta de creches no DF.

A deputada observou a ausência desses espaços em lugares próximos das casas das famílias. De acordo com Paula, o GDF gasta quase R\$ 1 milhão em transporte escolar. “Isso é péssimo, porque a escola precisa estar na comunidade”, avaliou.

Melhorias

A candidata disse desejar melhorias nas estruturas das escolas. Ela sente falta de instituições preparadas para receber crianças atípicas e de espaços adequados para as refeições. De acordo com a deputada, 64% das escolas do DF não têm refeitório para os estudantes comerem. Eles se alimentam no mesmo ambiente onde estudam ou até nas escadas.

Para que mudanças sejam feitas, Paula alertou que as emendas destinadas à educação precisam ser impositivas, como garante a lei. A candidata contou que o GDF cancelou R\$ 11 milhões em emendas de sua autoria destinadas a essa área. O fato foi denunciado ao Tribunal de Contas da União.

A candidata ressaltou a importância da educação para garantir a segurança das mulheres. Ela afirmou que jovens e mulheres precisam sair preparados das escolas para serem inseridos no mercado de trabalho. “Precisamos começar a pensar em autonomia financeira”, recomendou. Essa autonomia é essencial para que mulheres consigam sair de situações de violência: “É importante falarmos para nossas meninas que elas estudem”.

Saúde é outra prioridade de Paula. Ela falou que vai realizar concursos públicos em um possível mandato, especialmente para a área da saúde. A deputada observou que ela encontra “um estado de guerra em

Fotos: Ed alves/CB/D.A Press



hospitais no DF”, o que se deve, em parte, à falta de profissionais. “No meu governo, vamos valorizar muito a saúde primária. Vamos construir hospitais de retaguarda, paliativo e de idosos. Acredito nos hospitais referenciais”, destacou.

Durante o período em que atuou como presidente da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle (CFGTC) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), Paula disse que pôde acompanhar como o Iges-DF não dialoga com a Secretaria de Saúde

nem com o Estado. Para ela, essa dinâmica é “uma vergonha”.

A candidata também lembrou de casos recentes de pacientes que morreram antes de serem atendidos, como Vilmar Pereira da Silva, que faleceu sentado em uma cadeira de rodas na recepção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Recanto das Emas. “A saúde precisa de recursos humanos”, comentou.

Paula disse, ainda, que, em Brasília, não há uma UPA com as equipes completas, o que sobrecarrega os profissionais. “Quando falamos com

os servidores, eles choram. Estão com a saúde mental abalada. Uma preocupação nossa é não apenas servir, é cuidar de quem serve”, relatou.

O Banco de Brasília (BRB) também foi tema da sabatina. A candidata criticou a nacionalização do banco e defendeu aproximar a instituição dos pequenos comerciantes da capital. Segundo a deputada, “colocaram o nosso BRB, o banco de desenvolvimento da nossa cidade, em uma situação de negócios”. Ela lembrou ser uma das deputadas distritais a votar contra a compra do

Master pelo BRB e avaliou que a Câmara Legislativa do DF foi omissa.

Para aproximar o banco da população, Paula afirmou ser essencial fechar agências fora da capital. “Precisamos fazer com que cada agência fomenta o pequeno comércio, pequeno empreendedor e o jovem que está indo para o primeiro emprego”, enfatizou. “Vamos trazer, primeiramente, o BRB para o desenvolvimento do DF”.

***Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates**

Estatizações e ruptura com o sistema

» IAGO MAC CORD

O candidato do Partido da Causa Operária (PCO) Expedito Mendonça apresentou uma plataforma política centrada na estatização total de serviços estratégicos e na ruptura com o sistema financeiro. Com 65 anos, o servidor aposentado e dirigente sindical defendeu que a solução para a crise fiscal e social do Distrito Federal reside no “desconhecimento” da dívida pública nacional, a qual, segundo ele, consome 50% do orçamento do país em juros destinados a banqueiros.

“A primeira coisa que a gente deveria adotar aqui seria o seguinte: o desconhecimento da dívida pública impagável no país”, defendeu o candidato do PCO. “Impagável, porque vejam: você nem está pagando o principal da dívida, você está amortizando parte dos juros que sempre estão crescendo,

desses títulos da dívida que estão na mão dos banqueiros, e é isso que está estrangulando a economia nacional”.

Mendonça propõe que esses recursos sejam redirecionados para garantir salários dignos e serviços públicos de qualidade sob o controle direto de conselhos populares formados por trabalhadores e usuários. A proposta econômica do candidato para o funcionalismo público prevê uma recomposição salarial imediata.

Mendonça argumentou que o orçamento atual é uma peça fora do controle popular. “É uma coisa verdadeiramente escabrosa e ridícula você ter a décima economia do mundo pagando um salário mínimo inferior, por exemplo, a países com nível de desenvolvimento muito inferior ao Brasil”, ressaltou o postulante, que classificou o valor atual — R\$ 1.621,00 — como

insuficiente para o sustento de uma família composta por dois adultos e duas crianças.

Para financiar esse aumento, ele aponta a utilização da arrecadação local em bilhões de reais, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de Brasília — considerado por ele um dos mais caros do país —, além dos recursos do Fundo Constitucional. Segundo o candidato, o aumento do poder de compra dos servidores aqueceria o comércio e geraria um retorno fiscal imediato para o Estado por meio do consumo.

No campo dos serviços públicos, Expedito defende a encampação pelo Estado de setores que hoje visam o lucro, como transporte, saúde e educação. No transporte, ele propõe a estatização para renovar a frota e baratear as passagens, citando o tempo de deslocamento de até duas horas enfrentado por

moradores das cidades satélites em ônibus superlotados.

Na saúde, o candidato foi enfático ao declarar que extingiria o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (Iges-DF), classificando o modelo de gestão como um “fracasso” que não resolveu a precariedade do sistema, defendendo o retorno ao controle estatal direto com fiscalização popular.

“Esse modelo de gestão não respondeu. Eu não vejo outra forma de você garantir um serviço de qualidade para a população se você não estatizar o serviço e colocá-lo sob o controle dos próprios usuários, dos próprios trabalhadores, da própria população”, afirmou Mendonça. Ele também propõe a reestatização da Companhia Energética de Brasília (CEB), afirmando que o Brasil paga uma das contas de luz mais altas do mundo, enquanto diversas regiões de Brasília sofrem com escuridão constante.



Eu não vejo outra forma de garantir serviços de qualidade se não estatizá-los e colocá-los sob o controle dos próprios usuários”

Expedito Mendonça (PCO)



Quando alguém estiver na fila da UPA, não vai querer saber de qual lado político o médico está”

Rico Pinheiro (PRTB)

» EDUARDO FERNANDES

Propostas para educação e foco na saúde mental das famílias são as propostas do candidato Rico Pinheiro (PRTB). Durante a sabatina, ele disse que o principal deve ser o atendimento de qualidade à população, incluindo melhorias urgentes no transporte público.

“Me apresento como um conservador. Sou um nacionalista. Sou mais de direita, mas isso não significa que eu não vá conversar com outros espectros. Quando alguém estiver na fila da UPA, ela não vai querer saber de qual lado o médico está”, afirmou.

Na mobilidade urbana, o candidato apontou a defasagem do planejamento da capital diante do crescimento populacional. De acordo com ele, esse é um dos principais gargalos que existem no DF, uma vez que boa parte da

população passa horas esperando por um ônibus que, quando chega, não aparece com qualidade. “Metade da população depende de transporte público, o Entorno também utiliza e é um problema que precisamos resolver”, destacou Pinheiro.

O candidato reafirmou, ainda, o desejo de realizar parcerias público-privadas, de conversar com investidores e construir um VLT de forma rápida.

“Precisamos de outros mecanismos para que tudo isso se resolva. Com a frota atual, 3 mil ônibus não são suficientes”, acrescentou. Ao abordar a economia e a situação financeira do Distrito Federal, Rico Pinheiro tratou da liquidez do Banco de Brasília (BRB) e do fomento ao setor produtivo. “Temos que encontrar a melhor saída para que não usemos o fundo garantidor. O BRB já estava em uma escalada

para ser um banco nacional. Hoje, a melhor opção seria o empréstimo. Estamos vivendo um momento crítico”, detalhou. Na avaliação de Rico, há mais de 200 mil empresas na capital que precisam ser fomentadas de alguma maneira.

Segundo ele, isso ajudaria a gerar emprego e renda. “O dinheiro do BRB poderia ajudar, tirando as pessoas do desemprego e da falta de oportunidade. Precisamos fortalecer os comerciantes e ambulantes”, complementou. Ao avaliar a eficácia do sistema público de saúde atual, Pinheiro cobrou responsabilidades do Poder Executivo e argumentou que as deficiências nos atendimentos não decorrem da falta de profissionais, mas de falhas administrativas. “É um problema do governo Ibaneis e Celina, porque hoje temos pessoas morrendo na fila. Hoje, no DF, há um contingente de 19 mil médicos. Não

se trata de problema profissional, e sim, problema de gestão. Precisamos fazer concurso público, mas precisamos organizar a gestão”.

A sabatina também abordou pautas sociais, como a valorização da terceira idade e a crise na saúde mental. Rico criticou o isolamento dos idosos e falou sobre a necessidade de acolher aqueles que, por vezes, caem no esquecimento. “Admiro a cultura asiática, porque eles fazem culto à experiência e ao legado das gerações que vêm depois deles. Aqui, no Brasil, temos uma repulsa, como se fossem uma figura decorativa.”

Ele defendeu a integração por meio do esporte e lazer: “Queremos incluir essas pessoas em diversas atividades, para que possam interagir com os demais. Criar esse ambiente vai fazer com que eles tenham mais qualidade de vida”, reforçou.